



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >>> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Cabeças na cabeça

A internet conectou desejos dispersos e estimulou uma nova onda de ocupação de Brasília. O brasileiro aprendeu a explorar melhor os espaços da cidade. Aos trancos e barrancos, nas

condições mais adversas, o movimento das bicicletas avança. Mas a história de ocupação cultural da cidade não começou agora e passa, necessariamente, pelo movimento Cabeças.

Ele formou uma primeira geração que experimentou a arte da convivência nos gramados das superquadras. Os concertos Cabeças arrebataram a juventude brasileira ligada à arte. O governador Rodrigo Rolemberg é um dos que se sentaram para ouvir e ver uma série de artis-

tas iniciantes: Renato Mattos, Zélia Duncan e Cássia Eller, entre outros. A música instrumental também ganhou espaço e teve muito impulso.

O movimento não surgiu de nenhuma prancheta ou gabinete. A ideia brotou da cabeça do ator e produtor Néio Lúcio e de uma série de amigos da arte. Néio não aprendeu o sentido comunitário em nenhum livro. Ele assimilou o valor nas escolas e no cotidiano da cidade. O caos dos tempos de constru-

ção era um paraíso para as crianças.

Elas faziam da bagunça das máquinas em movimento, dos equipamentos e das nuvens de poeira um parque infantil aberto 24 horas por dia. Néio lembra que uma das brincadeiras preferidas era a de percorrer as galerias subterâneas de águas pluviais da 304 Sul até a 104. Tudo estava novinho. Levavam luz de velas ou de lanternas, dava medo, mas era fascinante.

Uma das cenas mais reveladoras do

sentido comunitário do projeto Cabeças ocorreu no dia em que esqueceram de levar o piano para um dos shows. Néio buscou o instrumento e decidiu levá-lo até o concerto. Ao perceber a situação, parte da plateia se levantou e ajudou a transportar o piano.

Néio tem cerca de 1.500 fotos e pretende montar uma plataforma digital sobre o Cabeças. É um acervo importante. O Cabeças ensinou a arte de viver e se apropriar da cidade.

CRISE HUMANITÁRIA

Brasília recebe venezuelanos

A capital federal recebeu ontem os 50 primeiros refugiados do país vizinho. Iniciativa faz parte do programa de interiorização desses sul-americanos, que entraram no Brasil pela fronteira com Roraima. A maioria estava em situação de extrema vulnerabilidade

» JÉSSICA EUFRÁSIO

Cidade que abrigou brasileiros e estrangeiros de todos os cantos em seus 58 anos, Brasília também servirá como lar a refugiados venezuelanos. A capital foi uma das quatro cidades escolhidas para integrar a quinta etapa do programa de interiorização desses sul-americanos no Brasil. Ontem, chegaram 50 pessoas. Eles fazem parte dos quase 60 mil que entraram no país pela fronteira com Pacaraima (RR) e moravam em abrigos do estado, que tem aproximadamente 6 mil vagas. Os venezuelanos fogem da fome e da violência, instauradas no governo de Nicolás Maduro.

Outras 80 pessoas conseguiram abrigo em Cuiabá, São Paulo e Rio de Janeiro. Os que vieram para Brasília ficarão por ao menos três meses, prorrogáveis por mais três, na organização Aldeias Infantis SOS. Localizada na Asa Norte, a entidade receberá os refugiados, a maioria em situação de extrema vulnerabilidade, até que eles consigam melhores condições de vida e uma vaga no mercado de trabalho. A organização trabalha com o fortalecimento familiar há quase 50 anos e pretende conhecer cada uma das 12 famílias recém-chegadas para auxiliá-las no processo de autonomia e independência.

“Cada um passará por um processo de desenvolvimento individual para que saibamos quais são as competências deles. Vamos

descobrir quem são essas pessoas, o que faziam na Venezuela e como poderemos contribuir com o futuro delas. Queremos que sejam independentes”, informou a entidade, por meio de nota. O trabalho envolverá projetos nas áreas de educação, cultura e saúde, com foco na geração de renda e empregabilidade. A organização definirá se será necessário oferecer mais tempo de abrigo a alguma família.

Mudança voluntária

Roraima tem 6 mil vagas em abrigos para venezuelanos que deixaram o país vizinho. Quando esse número ultrapassa o teto, os refugiados podem se voluntariar para fazer parte do programa federal. Para isso, precisam estar vacinados, se submeter a exames de saúde e adquirir CPF e carteira de trabalho. A interiorização depende de interesse dos municípios de destino e da existência de vagas em entidades ou projetos sociais.

Reuniões com autoridades locais e com as coordenações das organizações definem como ocorrerão os atendimentos de saúde, as matrículas em escolas e cursos profissionalizantes e o ensino da língua portuguesa. O processo de interiorização conta com apoio de agências, fundos e programas vinculados à Organização das Nações Unidas (ONU).

Segundo o representante adido do Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur) no Brasil, Federico Martínez, um dos

Bárbara Cabral/Esp. CB/DA Press



Famílias ficarão três meses, prorrogáveis por mais três, na organização Aldeias Infantis SOS, na Asa Norte

principais critérios para a escolha das entidades leva em conta o perfil das famílias. “As pessoas expressam vontade de fazer parte do programa e fazemos uma combinação com as vagas nas entidades de acordo com os perfis das famílias que estão nos abrigos em Roraima. A ideia é que as pessoas possam ficar aqui por um tempo provisório, até que encontrem emprego ou possibilidade de subsistência”, explicou.

Também presente no momento da chegada do grupo, o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu

Padilha, afirmou que o Brasil é signatário de pactos internacionais que o colocam na condição de receptor desses grupos. “A interiorização é permanente porque há entrada permanente em Roraima. Temos de fazer isso. Caso contrário, o estado não conseguirá suportar toda a população venezuelana que adentra aquele território”, declarou.

Ele acrescentou que, em média, 30% dos refugiados ou daqueles que pediram residência no país foram integrados, conseguiram uma atividade produtiva

e deixaram de depender do “processo de abrigamento”. “Temos entidades dispostas a recebê-los em todas as capitais do Brasil e estamos contatando-as para ampliar o programa. Entre eles, há pessoas de alta qualificação. Em que pese não possam exercer aqui a profissão, temos médicos, engenheiros e pessoas com formação superior que vêm buscar emprego”, comentou. Padilha também acrescentou que o número de venezuelanos que buscaram abrigo no Brasil está em declínio há ao menos dois meses.

» Para saber mais

País em colapso

Desde o fim do governo de Hugo Chávez em 2013, a Venezuela enfrenta uma crise econômica, social e política. A situação culminou no aumento do número de venezuelanos que entraram no Brasil por Roraima, especialmente pelos municípios de Boa Vista e Pacaraima. Desde o ano passado, 127.778 vieram para o país. O fluxo migratório fez com que o Governo Federal precisasse repassar recursos para atendê-los e auxiliar o estado de Roraima.

» Perfil

Refugiados venezuelanos abrigados em Brasília

São 12 famílias compostas por:

13 bebês de até 5 anos

8 crianças de 6 a 14 anos

7 jovens de 15 a 21 anos

22 adultos com até 57 anos

EDUCAÇÃO

UnB recorre em caso de gêmea rejeitada nas cotas

A Universidade de Brasília (UnB) recorrerá à decisão judicial que obriga a matrícula em medicina veterinária de uma candidata rejeitada por cotas sociais enquanto a irmã gêmea conseguiu o benefício para o mesmo curso. A justificativa da instituição é de que não houve a apresentação da do-

cumentação necessária para o ingresso por meio do sistema.

A família das irmãs Carina e Marina Bastos da Costa, 21 anos, entrou com uma liminar na 17ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do DF. O juiz deferiu o pedido em 12 de julho, determinando a matrícula. “Não há argumentos

jurídicos no caso, tendo em vista que, consoante aos autos, é possível observar que sua irmã idêntica restou enquadrada como cotista, enquanto a impetrante ficou de fora de tal lista”, afirmou o juiz.

As gêmeas alegaram a incoerência após a divulgação da 2ª chamada, em que Marina, mesmo com nota menor do que Carina, foi chamada para ocupar uma vaga, enquanto a irmã ficou de fora. Ambas pretendiam usar o sistema de cotas, por terem estudado durante todo o ensino médio em escola pública — o Colégio Militar. Mas só Marina foi aceita. De acordo com o Cebraspe, responsável pelo vestibular, o motivo

para a exclusão de Carina nas cotas é que ela não teria apresentado os documentos exigidos no edital do vestibular. “Marina Bastos enviou a documentação e obteve a homologação no Vestibular de 2016 da UnB e, conforme o item 4.3.3 do edital de 2018, teve sua condição para concorrer no sistema de cotas para escolas públicas neste ano automaticamente aceita”, alegou.

As irmãs garantem que todas as solicitações foram entregues juntas e são as mesmas. “Fizemos tudo junto, não é possível ela ter entregue algo e eu não”, garantiu Carina. A família afirma que vai recorrer no caso da alegação da UnB ser considerada pela Justiça.

Marilisa Lima/Esp. CB/DA Press



Carina e Marina da Costa: uma conseguiu o benefício, mas a outra, não

ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA IGUAÇU – SESNI (230)
Mantenedora da Universidade Iguazu – UNIG (330)
COMUNICADO

A Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu – SESNI (230), mantenedora da Universidade Iguazu – UNIG (330), comunica, em razão do Protocolo de Compromisso firmado em 10/07/2017, com o Ministério da Educação, com interveniência do Ministério Público Federal, nos autos do processo nº 23000.008267/2015-35, conforme Portaria nº 782, de 26/07/2017, publicado em DOU de 27/07/2017, que está disponível em seu website (www.unig.br), consulta pública dos diplomas externos registrados referentes às seguintes IES, com a situação atual de cada um, procedimentos para mais informações e justificativas: (1172) Faculdade AD 1 - Unisaber/AD1, Cursos de (66359) - Administração; (55820) CST Desenvolvimento de Sistemas para Web; (120265) Pedagogia; (87108) Serviço Social; Sistemas de Informação; Artes; Letras; Matemática; Sociologia, entre 2014/2016. (1966) Faculdade Albert Einstein, Cursos de (51871) Administração; (1367012) Educação Física - Bacharelado; (68163) Educação Física – Licenciatura e Pedagogia, entre 2014/2016. (706) Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, Curso de (24098) Artes, em 2016. (4095) Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (nome atual Faculdade de Tecnologia e Ciências do Distrito Federal - FATECDF), Cursos de (80950) CST em Gestão Pública; (80894) TEC em Comunicação Institucional, entre 2015/2016. (4254) Faculdades Integradas da Terra de Brasília, Cursos de Geografia, (82764) História; (29008) Letras (Português - Inglês); (82762) Matemática, entre 2015/2016. (3203) Instituto Superior Albert Einstein, Cursos de (105824) - Pedagogia, entre 2015/2016. O interessado terá o prazo de 20 (vinte) dias, corridos a contar da publicação deste, para se manifestar em caso de discordância conforme procedimento informado no link.

Rio de Janeiro/RJ, 24 de Julho de 2018.
Hélio Joaquim de Souza
Presidente da Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu – SESNI

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO FEDERAL

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA - ANEEL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 15/2018

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, do tipo **MENOR PREÇO**, com regime de **EMPREGADA POR PREÇO UNITÁRIO**, cujo objeto é a **AQUISIÇÃO DE SOLUÇÃO DE TI PARA SEGURANÇA CIBERNÉTICA DO AMBIENTE DE CORREIO ELETRÔNICO DA ANEEL (ANTISPAM CORPORATIVO), COM 4.100 (QUATRO MIL E CEM) CAIXAS POSTAIS, INCLUINDO INSTALAÇÃO, TREINAMENTO PARA 2 (DOIS) SERVIDORES, E GARANTIA PELO PERÍODO MÍNIMO DE 36 (TRINTA E SEIS) MESES**, conforme especificações do Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 15h00, do dia 07/08/2018, no site www.comprasgovernamentais.gov.br. O Edital poderá ser retirado nos sites www.aneel.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br.

UBIRATÁ BARTOLOMEU PICKRODT SOARES
Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO FEDERAL

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA - ANEEL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 22/2018

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, do tipo **MENOR PREÇO**, com regime de **EMPREGADA POR PREÇO UNITÁRIO**, cujo objeto é a **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS DE SUPORTE REMOTO E PRESENCIAL, DE 1º E 2º NÍVEIS, AOS USUÁRIOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)**, conforme especificações do Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 10h, do dia 8/8/2018, no site www.comprasgovernamentais.gov.br. O Edital poderá ser retirado nos sites www.aneel.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br.

UBIRATÁ BARTOLOMEU PICKRODT SOARES
Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios